

CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO NA FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO ESTADO DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CEL Rolim^a, ASB Costa^a, GKL Rolim^b,
JRP Bezerra^a

^a Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará
(Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna,
Belém, PA, Brasil

Objetivo: A eficácia da farmacoterapia está intrinsecamente ligada ao entendimento do indivíduo acerca da terapêutica aplicada à sua patologia, tal conhecimento culmina na adesão ao tratamento e na minimização de eventos adversos, fatores esses que compõem os objetivos previstos na Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Outrossim, a realização de consultas farmacêuticas periódicas, principalmente em condições crônicas, detém uma significativa contribuição no monitoramento do perfil de adesão medicamentosa, desde os primeiros meses de vida, tal como ocorre nos casos de hemoglobinopatia do tipo S identificados na triagem neonatal, popularmente conhecido como “teste do pezinho”. Dito isso, o trabalho em questão visa mensurar o impacto do serviço de assistência farmacêutica na farmacoterapia de pacientes em tratamento de hemoglobinopatias, coagulopatias e outras morbidades que interferem na hematopoiese e hemostasia.

Materiais e métodos: Trata-se de um relato de experiência da rotina do serviço em um consultório farmacêutico no ambulatório de hematologia do centro de hemoterapia e hematologia do estado do Pará no período de janeiro a junho de 2023, embasado na literatura atual e vivência em residência multiprofissional. **Resultados e discussão:** No total foram atendidos 400 pacientes, sendo destes 56% (224) do sexo feminino e 44% (176) do masculino, em uma faixa etária entre 0 a 86 anos, sendo alguns pacientes de repetição em consultas farmacêuticas. Além disso, do número total 35,75% realizam terapia para coagulopatias, 46,25% para hemoglobinopatias e 18% para outros distúrbios hematopoiéticos ou condições autoimunes, sendo 172 pacientes advindos da região metropolitana de Belém e 228 do interior do estado. Pode-se perceber com o decorrer dos atendimentos que diversos pacientes mesmo aqueles com diagnóstico há muitos anos não possuem total conhecimento acerca do processo de cuidados que envolvem sua patologia e ao final dos atendimentos terminavam não só por estabelecer um vínculo de confiança com o farmacêutico como também se apropriaram do conhecimento necessário para se tornarem agentes do seu próprio cuidado, partindo com a capacidade de realizarem questionamentos a equipe multiprofissional de forma mais concisa e confiante. Tendo como exemplo os pacientes coagulopatas, que realizam infusão de pró-coagulantes periodicamente para evitar sangramentos espontâneos, os quais após os atendimentos terminaram fomentando o compromisso com sua terapêutica e melhorando a adesão ao tratamento. Dessa forma, se pode perceber que avaliação do paciente por um farmacêutico clínico auxilia não somente na conduta dos prescritores, propiciando uma maior segurança, como também serve como barreira para circunstâncias geradoras de problemas

relacionados a medicamentos, possibilitando atuação preventiva à ocorrência de resultados desfavoráveis da terapia medicamentosa, e contribuindo para a segurança do paciente e a racionalidade da farmacoterapia. **Conclusão:** Assim, a incorporação de consultas farmacêuticas servem como estratégias de grande valia não somente para pacientes em condições crônicas, que necessitam desse atendimento mais próximo, mas também para dar mais confiabilidade do desenvolvimento assistencial para toda equipe multidisciplinar visando proporcionar o melhor atendimento, a promoção a saúde e a qualidade de vida desses usuários.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1590>

TREINAMENTO DE EQUIPE HOSPITALAR PARA EFETIVAÇÃO DO CUIDADO EM HEMOFILIA

CLREG Vieira, MOR Amaral, FLO Freesz,
RS Mendes, NCS Paula

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de
Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG,
Brasil

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) por meio da Coordenação Geral do Sangue e Hemoderivados (CGSH) disponibiliza aos pacientes com hemofilia diversas formas de tratamento que dependem, entre outros aspectos, da gravidade da doença, das condições clínicas, psicológicas e sociais. Existem parâmetros para que o paciente seja inserido neste ou naquele programa de tratamento. Todavia, todos os pacientes têm garantido o direito ao tratamento, como determinam as diretrizes de atendimento em saúde no âmbito do Serviço Único de Saúde (SUS). Para este estudo, levaremos em consideração o Programa de Dose Domiciliar instituído pelo Ministério da Saúde e suas implicações. Para ter em domicílio as doses de fator da coagulação o paciente é submetido a um Protocolo de Liberação da Dose Domiciliar na Fundação Hemominas, o qual estabelece critérios de inclusão no programa e prevê avaliação com a equipe multiprofissional (psicologia, serviço social e enfermagem além da consulta médica) e assinatura do termo de compromisso. Um dos aspectos que impede o paciente de levar as doses para casa é ser usuário de drogas ilícitas. **Objetivos:** Garantir ao paciente em tratamento em comunidade terapêutica (dependência química), no interior de MG, acesso ao fator de coagulação em caso de intercorrência. **Métodos:** A equipe multidisciplinar – assistente social, enfermeira e farmacêutica – do Hemocentro de Juiz de Fora se dirigiu à cidade para treinar a equipe do hospital local. Estavam presentes no treinamento enfermeiros, assistente social, a responsável técnica da enfermagem e a farmacêutica do hospital; além do próprio paciente para que o treinamento fosse completo. Foram fornecidas orientações sobre a hemofilia, formas de tratamento, tipos de fator, armazenamento, preparo e infusão do fator. **Discussão:** Paciente com hemofilia B grave, em tratamento neste Hemocentro desde a infância, sempre utilizou o fator “sob demanda”. Na atualidade, usuário de drogas ilícitas se internou em comunidade terapêutica para tratamento. Diante da impossibilidade de levar o fator para a comunidade e das dificuldades da

equipe de apoio trazer o paciente ao Hemocentro, foi-nos solicitada uma alternativa para que o paciente não ficasse sem receber o hemoderivado. Surgiu então a possibilidade de parceria com o hospital local para armazenamento e aplicação do fator. Durante o período que o paciente esteve internado o fator ficou disponível no hospital; quando o paciente relatou ter deixado a comunidade recolhemos os fatores e o paciente voltou a ser tratado “sob demanda” no Hemocentro e serviços de urgência e emergência parceiros. **Conclusão:** A partir desse caso, verificamos a necessidade de parcerias com outras instituições, com o objetivo de estruturar estratégias que garantam aos pacientes o acesso e manutenção ao tratamento proposto pelo MS seguindo os princípios básicos do SUS: universalidade, equidade e integralidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1591>

AValiação DOS INDICADORES DE QUALIDADE DA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS PRÓ-COAGULANTES EM UM HEMOCENTRO DO NORDESTE

NM Beserra, LMS Nobre, VQ Castro, LEM Carvalho

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

O uso de indicadores, para a avaliação da qualidade dos serviços de saúde, mostra-se uma ferramenta importante, que pode ser utilizada na assistência farmacêutica por meio da análise das prescrições médicas. Sua implementação traz melhorias para as instituições de saúde, e aumenta a segurança na utilização dos medicamentos durante a jornada do paciente. Atualmente, o tratamento da hemofilia é feito por meio do uso de medicamentos com diferentes tecnologias, como fator derivado do plasma, fator recombinante e anticorpos monoclonais. O objetivo deste estudo foi descrever os resultados encontrados por meio da análise qualitativa das prescrições de medicamentos pró-coagulantes em um hemocentro do Nordeste do Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado com dados secundários das prescrições do ambulatório de coagulopatias, arquivadas na farmácia, no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE). O período de análise foi referente a um ano, iniciado em abril de 2022, quando o serviço incluiu o indicador de qualidade da prescrição como parâmetro para avaliação da segurança no uso de medicamentos no HEMOCE. As prescrições foram analisadas por farmacêutico, e os critérios de análise foram definidos de acordo com o formulário padronizado da instituição, avaliando ausência, divergência, ilegibilidade e informações incompletas na prescrição. No período de abril de 2022 a abril de 2023, foram analisadas 3.264 prescrições de medicamentos pró-coagulantes, sendo identificado um total de 181 (5,6%) não conformidades. O maior índice de discordância foi em relação à ausência de informações (79,6%), seguido de 10,5% de informações divergentes e 3,9% de informações incompletas. A ilegibilidade não foi identificada nas prescrições analisadas. Dos critérios

analisados, tivemos discordância em relação ao peso (22,7%), seleção do pró-coagulante (16,0%), indicação do pró-coagulante (22,7%), dose do fator prescrito (5,5%), data da prescrição (11,0%), número do prontuário (3,3%), nome do paciente (2,8%), assinatura do médico (1,1%), data de nascimento (2,2%), diagnóstico (10,5%) e categoria de dispensação (1,7%). Após a implementação e o monitoramento desse indicador, foi observada uma redução de 41,9% das não conformidades encontradas nas prescrições de medicamentos pró-coagulantes. A análise de prescrições é uma importante ferramenta para as instituições de saúde, que visa garantir a segurança no uso dos medicamentos, seja na etapa de prescrição, dispensação ou administração. No hemocentro, o serviço de farmácia tem um papel relevante na contribuição para a identificação de não conformidades e sua resolução, prevenindo possíveis danos aos pacientes com hemofilia. Dessa forma, observamos que a experiência obtida por meio da análise dos indicadores gerou importantes discussões multidisciplinares e demonstrou a viabilidade de implementação dessa rotina em outros hemocentros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1592>

RASTREAMENTO DE SINAIS E SINTOMAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA TRATADOS COM O PROTOCOLO DO GRUPO BERLIN-FRANKFURT-MÜNSTER

TS Gonçalves^a, LF Fontes^b, FBGD Nascimento^c, AVL Sousa^c, MMGD Nascimento^b, PCJL Santos^a

^a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

^c Instituto de Oncologia Pediátrica, Brasil

Introdução: A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é o câncer infantil mais comum e tem alta taxa de sobrevida quando adequadamente tratada. O protocolo *Berlin-Frankfurt-Münster Acute Lymphoblastic Leukaemia* (BFM ALL) tem sido amplamente utilizado para tratar a LLA em crianças, visando altas taxas de remissão e minimização de efeitos adversos. Tais pacientes possuem demandas específicas em termos de seleção de medicamentos e doses, respostas farmacocinéticas e farmacodinâmicas, bem como prevenção de toxicidade a curto e longo prazo, sendo importante adotar estratégias capazes monitorar efeitos adversos. O *Symptom Screening in Pediatrics Tool* (SSPedi) é um questionário validado em pacientes pediátricos oncológicos, composto por 15 sintomas classificados conforme o grau de incômodo, que pode ser utilizada para triar possíveis reações adversas e auxiliar no manejo adequado da farmacoterapia. Diante disso, o presente trabalho objetivou identificar as queixas mais prevalentes, por meio do SSPedi, entre pacientes pediátricos tratados com o protocolo BFM ALL 2009. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido em um serviço oncologia pediátrica, que incluiu pacientes de 2 a 18 anos em tratamento para